

# CONSTRUINDO UMA NOVA COMUNICAÇÃO

Todo início de ano sempre vem a nossa mente que este será o melhor ano da nossa vida, novos desafios, novas promessas, novas tecnologias, novos compromissos e tudo isso sempre motivados pelo desejo de melhorar.

A nossa Convenção também tem planos como nós os temos para a nossa vida pessoal. Temos acompanhado o investimento na nova editora Convicção, no Conselho editorial, na matriz curricular, na pontualidade e entrega da literatura, numa melhor apresentação da revista e do site, dando condições aos professores de aperfeiçoarem seu ensino usando programas de informática, buscando uma nova comunicação com o professor e aluno. Há metas a curto, médio e longo prazos. É uma grande jornada onde a união de esforços contribuem para que você, professor, e seu querido aluno recebam o melhor.

Nesse mesmo intuito quero desafiar você, querido professor: assim como nós, você pode buscar condições para também construir uma nova comunicação com seus alunos. Em minha igreja organizei esse grupo “Construindo uma nova comunicação” a fim de que todos os professores e líderes aperfeiçoem seus conhecimentos e aprendam novos meios de comunicar-se com seus alunos.

Há muitas coisas que o professor já tem e que o ajudarão nessa jornada de crescimento, como por exemplo: sua capacidade de evoluir, o fato de gostar de aprender e mostrar com a sua vida que vale a pena seguir Jesus.

Neste novo ano construa uma nova comunicação com seus alunos, envolva-os, incentive-os a participarem da aula, pois trazem contribuições significativas. Busque os faltosos, insista com aqueles que preferem ficar calados. Estabeleça vínculos afetivos, dedique tempo para preparar as suas aulas, orando, lendo, buscando novos processos de comunicação, novos meios de ensino e novidades. Invista em você e seus alunos receberão esse reflexo. Torne a sua classe atraente para o estudo da Palavra de Deus.

Certamente isto exigirá um grande esforço individual que, com a ajuda do nosso Deus, você conseguirá.

Em Filipenses 4.13 lemos: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”.

Que Deus o abençoe nessa jornada.

**Compromisso professor** é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

#### Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS  
Eletrônico – literatura@batistas.com

#### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

#### Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

#### Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

#### Produção Editorial

Oliverartelucas

#### Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@convicaoeditora.com.br

Reflexões pedagógicas ..... 3

Tema do trimestre – A conquista de Canaã – Os livros de Josué, Juízes e Rute ..... 6

#### Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O desafio à liderança ..... 9

EBD 2 – As conquistas do povo de Deus ..... 12

EBD 3 – Derrotados por causa do pecado ..... 15

EBD 4 – A ocupação da terra ..... 18

EBD 5 – Comprometidos com o passado ..... 21

EBD 6 – A despedida do líder ..... 24

EBD 7 – Após a conquista e ocupação da terra ..... 27

EBD 8 – Débora e Gideão – Juízes valorosos ..... 30

EBD 9 – Jefté e Sansão – Fracassos e vitórias ..... 33

EBD 10 – A influência da liderança ..... 36

EBD 11 – Quando falta o líder ..... 39

EBD 12 – Altos e baixos na vida de um povo ..... 42

EBD 13 – Uma história para ser lembrada ..... 45

Atividades do suplemento ..... 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a Profª Eva Souza da Silva Evangelista, Ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu – RJ.

# VOLTANDO OS OLHOS PARA A EBD



Desde o Éden, podemos perceber a importância do ensino da Palavra de Deus para o homem, não como mera retenção de conteúdo, mas internalização e, conseqüentemente, tomada de decisões. Apesar do fracasso do casal, Deus continuou apostando no ensino, pois é a única via que fundamenta a relação entre Deus e o homem, e entre o homem e o homem. Por todo o Antigo Testamento podemos perceber momentos em que o ensino é ressaltado:

- No dilúvio, quando Deus ensinou Noé a construir a arca e preservar a raça humana (Gn 6.22);
- Na libertação dos hebreus do Egito (Ex 12.50);
- Na conquista da terra prometida (Js 1.7-9);
- Na escolha de Davi como rei (1Sm 16.1-13);
- Na construção dos muros de Jerusalém (Nm 2.11-20).

Estes são apenas alguns exemplos de como o ensino praticado traz bons frutos, mas no Novo Testamento, essa importância também é ressaltada, pois todo o ministério de Jesus foi pautado no ensino. Jesus fez da educação seu estilo de vida, impactando todos os que estavam ao seu redor.

Pensando no ensino, dizemos que a EBD é vital para o crescimento saudável da igreja, não existem fórmulas mágicas, a base desse crescimento é o estudo sistemático da Bíblia. O homem precisa ser assistido, pois a Bíblia diz que: “Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz” (Pv 29.18).

Precisamos com urgência voltar nossos olhos para o ensino, pois o nosso povo já está perecendo, com um ensino superficial, com professores desmotivados, com conteúdo que não transforma, com falta de firmeza doutrinária e, por fim, com a perda da identidade batista.

Nosso ensino deve ser bíblico e profundo, dia a dia, observando o método usado por Jesus, mas, acima de tudo, nós professores, precisamos ter o caráter de Cristo para que o nosso ensino seja eficaz e com autoridade. Se as Escrituras não fizerem diferença em nossa vida, jamais farão na vida daqueles que nos ouvem.

Vejamos o que o saudoso Pastor Isaltino disse ao analisar a personalidade de Jesus para descobrir o seu método, pois nele, o homem é o método.

**1. Sua filosofia de ensino?** A autodoação. O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e dar a sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45). O professor precisa entender que é agente do reino e que ele transmite vida, a vida de Cristo, que está nele: “Não mais eu vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20).

**O professor, que tem o chamado de Deus para este ministério, deve se capacitar a cada dia, estreitar seu relacionamento com Deus e ter o caráter de Cristo, examinando sempre a Palavra de Deus. Assim sendo, nossa EBD realmente será a melhor escola do mundo, pois João diz: Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim (Jo 5.39)**

**2. Seu alvo?** As pessoas. Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo (Mt 4.23). O professor tem que amar seus alunos e ajudá-los.

**3. Sua ferramenta?** A sabedoria. Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento (Pv 2.6). O professor precisa pedir sabedoria a Deus, buscar essa sabedoria.

**4. Sua autoridade?** A revelação de Deus. Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade faz estas coisas? E quem lhe deu essa autoridade? (Mt 21.23; Jo 5.27). E o conhecer o homem? Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? (Mc 2.8). O professor tem a autoridade de Deus e deve conhecer os alunos, para que seu ensino seja com autoridade.

**5. Sua estratégia?** A empatia. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas (Jo 10.10). Empatia é a capacidade de sentir com a outra pessoa. O professor precisa se colocar no lugar do aluno, se identificar com ele.

**6. Sua metodologia?** A interpretação das Escrituras. Jesus era o novo intérprete da Torah. A Lei e os Profetas vigoraram até João, desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele (Lc

16.16). O bom professor deve interpretar as Escrituras pela pessoa de Jesus Cristo. Ele é o fio do prumo para se entender a Bíblia, pois é a palavra final de Deus (Hb 1.1-12; 2Jo 9).

Voltemos pois os nossos olhos para a análise do Pr. Isaltino, exímio professor enquanto estava entre nós e hoje ainda ensina.

Esmeremo-nos em ensinar – este é o conselho de Paulo aos Romanos no capítulo 12, versículo 7, parte b. O professor, que tem o chamado de Deus para este ministério, deve se capacitar a cada dia, estreitar seu relacionamento com Deus e ter o caráter de Cristo, examinando sempre a Palavra de Deus. Assim sendo, nossa EBD realmente será a melhor escola do mundo, pois João diz: Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim (Jo 5.39).

---

### **Samya Vanessa Soares de Araújo**

*Educadora Religiosa,*

*Presidente da AECBB,*

*Cursando Teologia pela Faculdade*

*Metodista de São Paulo;*

*Missionária, liderando a Congregação Batista*

*Ebenézer, Bonfinópolis, GO.*

### **Referências**

*Uma visão do processo de ensino na EBD: Em busca de uma metodologia funcional.* COELHO, Isaltino Gomes. Curitiba, 2008.

# A CONQUISTA DE CANAÃ – OS LIVROS DE JOSUÉ, JUÍZES E RUTE



## JOSUÉ – UM LIVRO DE ESPERANÇA

Depois da morte de Moisés, a incumbência de liderar o povo de Deus foi passada a Josué, o segundo na hierarquia de comando. Deus estava ciente de que Josué compreendia a enormidade da tarefa que lhe cabia, e várias vezes o incentivou a ser “forte e corajoso” (Js 1.6-9). Enfim, chegara a hora de entrar na terra prometida, conforme a promessa de Deus a Abraão, muito tempo atrás. Entretanto, a terra já estava ocupada por várias nações independentes, cada uma com seu rei e sua capital fortificada. Sem dúvida, nenhuma delas estaria disposta a ceder seus territórios com facilidade. Porém, por meio de uma mistura brilhante de estratégias militares e dependência de Deus, Josué conduziu Israel à conquista de sua herança.

A Bíblia não relata a história por si mesma. Apresenta, antes, lições práticas e espirituais. Felizmente, as lições de Josué são enormemente positivas. Guiada por Deus, a nação de Israel teve êxitos sem precedentes. Assim, o livro chega à conclusão de que “Palavra alguma falhou de

todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu” (Js 21.45). O livro de Josué traz uma fresca brisa de esperança. Sim, é possível seguir Deus e Josué mostra como.

Ao ler Josué, tenha em mente dois temas principais: a liderança de Josué e a participação direta de Deus na história. Estude a vida de Josué como exemplo de líder. Quais foram as razões por detrás de seus poucos fracassos, tais como os que aparecem nos capítulos 7 e 9? Talvez você queira também consultar as passagens que falam de sua vida anterior, como Êxodo 17.24, 32,33 e Números 11, 13 e 26. Que lição aprendeu Josué em cada um desses momentos cruciais em sua vida?

## QUEM ERAM OS JUÍZES?

Os juízes eram líderes voluntários e capacitados por Deus para livrar Israel de seus inimigos. Também exerciam o papel de líderes espirituais (embora alguns parecessem notavelmente distantes de Deus) e julgavam as causas civis. Parte dos juízes era formada por “heróis locais”, uma vez que havia pouca percepção de coesão nacional naquela época, sentimento resumido nas palavras finais do livro: “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto” (Jz 21.25).

Sem dúvida, esses juízes não poderiam ser considerados modelos de pessoas que viviam de acordo com a vontade de Deus.

Como livro sobre os primeiros heróis militares, Juízes inspira e fascina. Mas não se pode pretender que todo o livro se ajuste a tal descrição. Se alguém o lesse procurando heróis, teria que ignorar a metade dos juízes e nem perceberia o ponto mais importante acerca da obra de Deus com Israel.

Para começar, os “heróis” de Juízes tinham sérias falhas. Sansão era penosamente vulnerável à sua inclinação para com as mulheres. Gideão ganhou uma batalha, mas depois arrastou a nação para a idolatria. Jefté, que havia sido um marginal, aparentemente sabia muito pouco do Deus a quem supunha servir.

Acrescente-se a isso o seguinte material “não heroico”: Abimeleque, filho de Gideão, matou 70 meio-irmãos seus, para se tornar rei. Jefté e Gideão massacraram compatriotas que não os apoiaram.

Você pode ler Juízes como uma coleção de narrativas heroicas, sendo as mais famosas as de Gideão e de Sansão. Mas em seu conjunto, as narrativas contam uma história menos heroica.

Leia Juízes, por conseguinte, em dois níveis. Num deles, enfoque a oportunidade renovada de começar, que Deus repetidamente oferecia ao enviar um juiz para libertar Israel. Estas são narrativas com personagens fascinantes. Você pode aprender muito estudando os pontos fortes e os pontos fracos de cada juiz.

Em outro nível, observe a deterioração de uma nação que rapidamente se esqueceu do que Deus fizera por ela. Isto lhe ajudará a entender por que, na etapa seguinte da história de Israel, Deus lhe deu um rei. O fundo histórico dessa mudança de governo aparece no “primeiro rei”, mais adiante.

## RUTE – A PRESENÇA INVISÍVEL DE DEUS

O livro de Rute é uma história encantadora do tempo dos juízes que mostra um aspecto mais suave e incrementa a esperança a uma terra sombria. Rute, a moabita, é um exemplo no-

tável de compromisso com o próximo, sem se importar com as consequências. A história de Rute é considerada evidência de que Deus está sempre pronto a “redimir” (resgatar) seu povo, independentemente do quão difíceis e desesperadoras sejam as circunstâncias.

Por detrás da história de Rute, percebe-se um ajudador invisível – Deus. Ele não intervém nos fatos, pelo menos em relação à narrativa específica. Mas nenhum dos personagens de Rute duvida de que a vida estava sendo dirigida por Deus. Foi em nome do Senhor que Rute jurou, ao declarar o seu afeto por Noemi (Rt 1.17), e é ao Senhor que Noemi dá o crédito de levar Rute até o campo de Boaz (Rt 2.20). Foi a lei de Deus que uniu Boaz e Rute em matrimônio. Finalmente, o Senhor lhes deu um filho em quem a mãe, o pai e a “avó” tiveram grande satisfação. Os últimos versículos de Rute mostram, além disso, que o plano de Deus se estendia para além dos problemas de Rute e Noemi. Rute

pertencia ao desprezado povo moabita inimigo de Israel. Mas Deus não apenas a aceitou entre o seu povo, como também se utilizou dela para produzir o maior dos reis de Israel. O bisneto de Rute será o rei Davi. Para os que pensavam que o amor de Deus era somente para os israelitas, a história da vida de Rute era uma notável resposta contra tal opinião.

Ao ler Rute centre sua atenção no afetuoso vínculo entre Rute e Noemi. Esse amor familiar que se aprofunda no sofrimento é a raiz do livro. Oferece esperança para outras pessoas que enfrentam circunstâncias difíceis.

---

#### Referências

*Bíblia Devocional de Estudo – Velho e Novo Testamento.* Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão revista e corrigida. Com referências. Revisão de 1997. Fecomex.

*Guia Prático da Bíblia.* Mike Beaumont. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2012.



# O DESAFIO À LIDERANÇA

## OBJETIVOS

- Aceitar o desafio de ser um líder responsável com o pacto assumido com Deus.
- Relacionar as virtudes necessárias à boa liderança.

**TEXTO BÍBLICO**  
Josué 1 e 2

**TEXTO ÁUREO**  
Josué 1.9

## MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, folhas de papel com as perguntas introdutórias do estudo e exercícios de reflexão pessoal.
- Sugerimos a técnica expositiva intercalada com perguntas e respostas.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

**1** Introduzir o estudo distribuindo folhas de papel com algumas perguntas que deverão ser respondidas à medida que forem sendo solicitadas:

- a) Se você fosse Josué, teria aceitado o convite de Deus para liderar o povo de Israel? Justificar a resposta.
- b) Você concorda que na obra de Deus não há insubstituíveis?
- c) Numa transição de liderança, que atitude deve ter aquele que recebe as rédeas?
- d) Se pudesse mudar algo no seu trabalho como líder, o que mudaria?
- e) Ao se ver, nos dias atuais, qual o maior desafio que o líder cristão enfrenta na sociedade?

**2** Após ouvir as respostas dos alunos, informar que o estudo de hoje trata do grande desafio da liderança. O personagem em destaque é Josué que, ao ser chamado por Deus, deu continuidade e preservou aquilo que Moisés empreendera em sua liderança, sob o comando de Deus e sobre o povo de Deus.

**3** Fazer uma retrospectiva histórica a fim de situar os alunos no contexto em que se deu o exercício da liderança de Josué.

Sob a liderança de Moisés, Deus tirou o povo da escravidão do Egito. Passado esse tempo, Moisés morre e aquela multidão que perambulou pelo deserto chegou, enfim, às portas da herança que lhe fora prometida no passado. No entanto, os problemas são muitos, os desafios enormes, os receios tremendos e um certo pânico deveria cercar os seus corações: o vazio da liderança deixado com o passamento de Moisés.

É nesse momento que vem o Senhor Deus e traz a solução e empossa Josué, o sucessor do grande líder Moisés (Dt 21.6).

**4** Comentar que o primeiro passo a ser dado pelo povo de Deus, agora com nova liderança, é de suma importância e significado. A travessia do Jordão representava muito para eles, pois seria o marco do término da jornada de 40 anos e do início de uma nova e definitiva etapa: a ocupação da terra prometida. Josué, como bom líder, chamou parte de seus seguidores, aqueles que ficariam aquém do Jordão, à ordem e faz um pacto com eles: lembrou-lhes o compromisso assumido no passado, fez-lhes ver os desafios que teriam pela frente, a necessidade

de que se unissem às demais tribos para que juntos conquistassem a terra.

**Resposta do povo ao pacto:** A resposta é dada em uníssono e em unanimidade: “Estaremos sempre com você”.

**5** Destacar que esse foi um pacto responsável. Não houve desídia nem pouco caso. Embora eles já pudessem dar-se por satisfeitos, pois a terra onde estavam já era a herança que esperavam, ainda assim se dispõem a ajudar os irmãos na conquista do espaço que eles desejavam para os seus filhos em herança.

**6** Pedir aos alunos para listarem alguns pactos ou acordos que são feitos pelo crente individualmente, pela igreja ou denominação na obra de Deus nos dias atuais. Perguntar: a) Estes pactos estão sendo cumpridos ou não? b) Qual o nível de responsabilidade com que estão sendo tratados?

**7** Enfatizar que assim como o povo de Deus nesse episódio, precisamos em nossas igrejas de pactos responsáveis que nos levem à vitória e à conquista.

**8** Ler Josué 2.1-7. Comentar que a liderança bem exercida é aquela que se vale dos mais diversos recursos para o seu melhor resultado e desempenho, e neste texto podemos destacar os ingredientes fundamentais para o melhor exercício da liderança e Josué, um dos maiores líderes da história bíblica, não podia falhar em nada disto, como não falhou, pois vemos esses itens presentes em toda a sua carreira.

## 9 Preparar os exercícios abaixo e entregar aos alunos para que possam preenchê-lo:

Ingredientes fundamentais para o exercício da liderança	Porcentagem destes ingredientes no exercício da minha liderança
Criatividade	
Envolvimento	
Energia	
Planejamento	
Simpatia	
Capacidade	

Virtudes necessárias à boa liderança	O que tenho feito para alcançar essas virtudes na minha vida profissional, familiar, escolar e eclesial?
Espírito cauteloso e previdente	
Procurar conhecer tudo que diz respeito ao desafio a vencer antes de se lançar a ele.	

**10** Após a reflexão pessoal de cada aluno comentar que, como servos de Cristo, no mundo de hoje, devemos ser cautelosos e cuidadosos na obra do Senhor, e não nos lançarmos a ela sem um mínimo de estudo e preparo, a fim de que pela bênção dele mesmo tenhamos a garantia da vitória.

**11** A Palavra de Deus apresenta-nos a certos personagens que, por atitudes ou palavras, mínimas e rápidas, se tornaram marcantes em toda a Bíblia. Solicitar exemplos.

**12** Ler Josué 2.8-24. Neste texto destaca-se a personagem Raabe que, mesmo afastada da linha histórica da revelação de Deus, pois só agora aque-

le povo ali chegava, ainda assim tem para com a situação que lhe surge uma impressionante atitude de antecipação, compreensão e desprendimento.

**13** Perguntar: a) Qual foi o gesto desprezado e perigoso de Raabe que a tornou participante da família de Deus? b) Você está se dispondo a servir a Deus nas menores e mínimas coisas que acontecem ao seu redor?

### PARA TERMINAR

Apresentar ao aluno a sugestão da promessa de conquista para a semana. Esta promessa encontra-se no suplemento no final do texto do aluno e também no texto do professor.

# AS CONQUISTAS DO POVO DE DEUS

## TEXTO BÍBLICO

Josué 3; 4; 5; 8; 10;  
11; 12.7-24

## TEXTO ÁUREO

Josué 3.5

## OBJETIVOS

- Entender a atuação de Deus junto a seu povo conduzindo-o a grandes conquistas.
- Compreender que a santificação promove crescimento, vitórias e resultados positivos em nossos empreendimentos.
- Compreender que as bênçãos que recebemos no passado devem continuar a ser motivo de regozijo e gratidão a Deus.

## MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, roteiro para a análise de capítulo e comentários bíblicos.
- Sugerimos a técnica análise de capítulo que será feita pelas duplas.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Dividir a classe em duplas para a análise dos capítulos do estudo de hoje. As duplas deverão analisar o capítulo em questão e ao final apresentarão as conclusões.

### *Dupla 1 – A santificação (Js 3)*

- **Tema principal** – A santificação
- **Versículo-chave** – “Santificai-vos que amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós”
- **Exegese** – Quando o Senhor nos promete “maravilhas” para o nosso “amanhã” é efetivamente muito expressivo. Foi isso que aconteceu ao povo de

Deus no início da conquista, quando a travessia do Jordão parecia para eles algo impossível ou pelo menos difícil de realizar.

• **Principal promessa** – Estes versículos nos sugerem crescimento, vitórias, resultados positivos em nossos empreendimentos. Lembremo-nos, no entanto, que as “grandes maravilhas” da promessa de Deus estão condicionadas a um mandamento inicial. A palavra é tão forte para o povo de Deus do passado bíblico, que vem expressa, inclusive, no imperativo: “*Santificai-vos*”.

### **Dupla 2 – Monumentos que significam algo (Js 4)**

• **Resumo do capítulo** – A vida religiosa, que aquele povo começava a conhecer precisava de certos símbolos e figuras que evocassem realidades espirituais maiores: 12 homens, 12 tribos, 12 pedras do meio do Jordão, e a construção de uma coluna de pedras, uma espécie de monumento, que celebrasse a passagem maravilhosa do Jordão. Tudo isso para que, no futuro, quando por ali passassem os filhos dos filhos de Israel pudessem se lembrar que as águas do rio se abriram e o povo de Deus, ainda que o rio transbordasse em todas as suas margens, atravessara a pé enxuto para a outra banda.

• **Aplicação para a nossa vida** – Que memorial estamos constituindo para o nosso viver? Quais são as “colunas de pedra” que estamos levantando em nossa vida? Que lembranças espirituais guardamos para o nosso amanhã? O que as gerações futuras dirão acerca de nós?

### **Dupla 3 – O término de uma bênção (Js 5)**

**Assunto principal** – Término de uma bênção.

• **Resumo do assunto principal** – O povo de Deus celebrou, por certo tempo com alegria, a Páscoa, marcando assim o início de um novo tempo na terra em conquista. Naquele mesmo dia, a dádiva do maná se encerra e o povo, pelo menos em termos de registro bíblico, não é levado a manifestar uma mesma celebração por algo que lhes fora de inestimável valia durante todo aquele tempo.

• **Erro que devemos evitar** – Que uma determinada bênção, porventura encerrada, não seja motivo de lamentação em nossa vida, mas de alegria e gratidão. Em geral, somos levados a comemorar o início de uma bênção. Ou seja, damos graças a Deus e manifestamos nosso louvor a ele, na celebração de alguma vitória alcançada. Bênçãos encerradas não são motivos de regozijo, mas, muitas vezes, de lamentação, pois somos levados a reclamar do fato de não mais as estar desfrutando.

### **Dupla 4 – A derrota que se transforma em vitória (Js 8)**

• **Assunto principal** – A vitória na cidade de Ai

• **Resumo do assunto principal** – Aquilo que tinha sido a sua derrota em Ai será, agora, da mesma forma como da vez anterior, a sua vitória. Aquilo que tinha sido motivo de vergonha para o grande líder Josué, a fuga do exército que havia sido enviado àquela cidade, será agora por Deus usado como a estratégia que lhes possibilitará a vitória.

• **Aplicação para a nossa vida** – Não podemos ficar sucumbidos diante dos destroços de um fracasso ou de uma queda na vida. Temos que tirar da derrota as lições para a nossa recuperação e retorno.

### **Dupla 5 – Um dia diferente (Js 10)**

- **Assunto principal** – Milagre na batalha contra os amorreus.

- **Resumo do assunto principal** – Depois da travessia do Jordão, que lembrava a do Mar Vermelho, agora a batalha contra os amorreus, lembrando a luta do exército de Israel contra os amalequitas no deserto. Agora foi Josué que orou pedindo a Deus que o sol e a lua se detivessem até que a batalha chegasse ao seu fim com a vitória esperada. A Bíblia não nos registra o que o povo fez para dar testemunho de sua gratidão pela bênção recebida, mas, o simples registro escriturístico é categórico: “*não houve dia semelhante a esse, nem antes nem depois dele, atendendo o Senhor assim à voz de um homem*”.

- **Lição central** – Devemos registrar as bênçãos maiores que nos cercam, dar a Deus o devido louvor e gratidão por tais epopeias e nunca nos esquecer de louvar e agradecer ao Senhor.

### **Dupla 6 – Como entender a vontade de Deus (Js 11)**

- **Assunto principal** – Como entender a vontade de Deus.

- **Resumo do assunto principal** – Como entender que vindo de Deus o propósito do “endurecimento daqueles corações”, poderiam eles escapar? Se Deus mesmo não lhes permitiu pensar de outra forma, como poderiam esses povos escapar da morte? Seria o Senhor, então, o responsável maior por aquele genocídio? A forma de dizer do escritor sacro foi de que “veio do Senhor o endurecimento”, mas na realidade é que sob o conhecimento de Deus,

em sua onisciência e presciência, esse endurecimento advinha do próprio afastamento em que viviam dos princípios divinos para a vida. Deus sabia disso e, por isso, desde o início dissera a Moisés que eles precisavam ser expulsos da terra. Não que o Senhor desejasse o mal para eles, mas, sim, que o pecado deles isso exigia.

- **Lição central** – Temos que nos lembrar sempre que a vontade de Deus é a melhor para o homem.

### **Dupla 7 – A conquista chega ao fim (Js 12.7-24)**

- **Resumo do capítulo** – A citação que temos neste capítulo dos 31 reinos que foram vencidos por Josué e seu exército encerra o episódio da conquista da terra, para dar início à ocupação propriamente dita, com a divisão que será feita das terras pelas tribos de Israel. A luta continuaria só que, agora, de forma diferente. Não mais o povo todo em combate para desalojar os inimigos, mas, sim, tribo por tribo, para cada uma em sua região respectiva, ocupar a terra, construindo suas habitações, cidades, plantações, começando assim a vida em comunidade integrada.

- **Lição central** – Resposta individual.

## **PARA TERMINAR**

Perguntar: a) Quais são as maiores conquistas do evangelho nos dias atuais? b) Quais são as maiores conquistas da sua vida nos dias atuais?

Apresentar ao aluno a sugestão da promessa de conquista para a semana. Esta promessa encontra-se no suplemento no final do texto do aluno e também no texto do professor.

# DERROTADOS POR CAUSA DO PECADO

## OBJETIVOS

- Compreender que Deus age contra o pecado.
- Reconhecer as falhas e confessá-las.
- Conscientizar-se da necessidade de consultar a Deus em todas as decisões.

## TEXTO BÍBLICO

Josué 7 e 9

## TEXTO ÁUREO

Josué 7.13

## MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor e comentários bíblicos.
- Sugerimos a técnica de leitura bíblica intercalada com perguntas e respostas.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

**1** Fazer uma pequena introdução ao estudo de hoje para que os alunos reconheçam o contexto em que o povo de Israel foi derrotado por causa do pecado. Comentar que no primeiro entrevisto com o povo de Ai, uma cidade próxima a Jericó, Israel vai sofrer uma estrondosa e vergonhosa derrota. O encontro com o povo de Gibeão, logo depois, vai trazer para Israel um novo momento de infelicidade, pois, por não consultar ao Senhor, o povo vai ser enganado pelos gibeonitas, permitindo a entrada no seio de Israel da presença do pecado e do mal representada por uma nação pagã como todas as demais de Canaã. Exatamente aquilo que o Senhor lhes tinha ordenado em contrário.

## 2 Pedir para os alunos lerem Josué 7.1-15.

- Discutir o tema central destes versículos. O pecado de Acã.

- Perguntar:

a) Que ensinosa o pecado de Acã trouxe ao povo?

- Resposta – O pecado de uma pessoa apenas pode trazer consequências trágicas para uma comunidade inteira. A necessidade de que todos, sem exceção, tenham sempre vidas puras diante de Deus.

b) Quais foram as consequências do pecado de Acã?

- Resposta – Além do vexame da fuga diante dos exércitos inimigos, a perda de 36 vidas em combate.

- Perguntar: Qual o significado de termo “anátema”?

- Resposta – “Maldição, opróbrío, execração, vergonha”, ou seja, “a loucura” cometida precisava ser extirpada de entre o povo para que a recuperação se desse. Era necessário que a vergonha cometida fosse desfeita para que a renovação viesse.

- Discutir: *Muitas vezes em nossa vida e em nossas igrejas, sentimos que as coisas não andam bem, que algumas atividades estão contrariando o que se poderia esperar, que as vitórias, enfim, não chegam, e esquecemo-nos de indagar-nos pessoal e intimamente: “Será que o “anátema” a prejudicar o andamento melhor da vida em meu lar ou em minha igreja, não é o meu pecado, a minha falha, o meu fracasso espiritual?”*

## 3 Pedir para os alunos lerem Josué 7.16-26.

- Descrever a atitude de Acã no versículo 20. Diante da revelação clara e indubitável de seu pecado, não negaceia ou contra-argumenta, mas assume o seu erro, confessa o seu pecado.

- Perguntar: Quais as duas lições que podemos retirar desse episódio?

- Resposta – A primeira, é que Deus conhece o íntimo de cada um de nós. Seu poder onisciente o faz sabedor de tudo o que vai em nosso coração, seja bom ou ruim. Antes mesmo que manifestemos de forma visível ou audível o nosso desejo, ele já o detectou e perscrutou. A segunda é o mérito da confissão de Acã. A disposição dele em confessar o seu erro nos ensina muito. Hoje, quanto tempo perdemos, quantas vicissitudes enfrentamos, quantas tristezas temos, unicamente porque pessoas que falharam não tomam logo a iniciativa de, sincera e positivamente, confessar suas faltas, fazendo deste ato o reinício de uma nova relação. Como crentes em Cristo, sejamos humildes em reconhecer as nossas falhas.

## 4 Pedir para os alunos lerem Josué 9.1-15.

- Descrever como os gibeonitas enganaram o povo de Israel. Tomando conhecimento da força e do poderio de Israel, tendo sabido do que eles estavam fazendo com os povos que habitavam na terra que vieram ocupar, se vestiram de trapos, calçaram sandálias rotas, e até o pão que traziam estava bolorento e o vinho que portavam estava em odres velhos,



também dispuseram-se a ser considerados como servos do povo do Israel. Tudo isso para testemunhar que vinham de terra muito distante, que não faziam parte dos moradores de Canaã, que eles sabiam, Israel tinha recebido ordem do Senhor para os expulsar. A liderança de Israel aceitou as explicações, examinou as suas provisões, para verificar se procediam suas informações de que vinham de terras distantes e, satisfeita com o exame feito, aquiesceu ao pedido dos homens de Gibeão. Assim, puderam enganar o povo de Deus que, pensando serem eles de terras fora da Canaã que lhes fora prometida, e que por isso mesmo teria que ser expulsos todos os moradores cananitas por ordem do Senhor, fizeram com eles um pacto, um juramento, pelo qual lhes poupariam a vida.

- Qual foi o principal erro de Israel nesse episódio?
- Resposta – A liderança de Israel não consultou a Deus sobre o problema.
- Refletir sobre as seguintes perguntas: Estamos ou não ouvindo o conselho do Senhor? Estamos ou não colocando diante dele nossos problemas e decisões? Somos autossuficientes ou dependentes de Deus?

## 5 Pedir para os alunos lerem Josué 9.16-27.

- Comentar que três dias depois o povo de Israel tomou conhecimento de que os gibeonitas mentiram. Qual foi a atitude de Israel diante de tal situação? Diante do juramento feito, a liderança de Israel achou que não poderia matá-los ou expulsá-los, e encontrou uma solução que, inclusive, foi do agrado daqueles cananitas. A partir daquela data eles se tornariam servos do povo de Israel: carregadores de água e rachadores de lenha.
- Perguntar: Quais foram as consequências que sobrevieram ao povo de Israel por causa dessa atitude?
- Resposta – O pior aconteceu. Aquilo que Deus desejava para seu povo, a total separação do pecado cometido pelos povos da região, não vai se dar. E assim, de maneira insidiosa e traiçoeira, aquele povo gibeonita, mesmo na condição de escravo, irá pouco a pouco influenciando com seus atos e atitudes o povo “separado”.

## PARA TERMINAR

Apresentar ao aluno a sugestão da promessa de conquista para a semana. Esta promessa encontra-se no suplemento no final do texto do aluno e também no texto do professor.